

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

<p>Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES</p> <p>Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA</p>	<p>DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES</p>	<p>ASSINATURAS</p> <p>Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6\$000 . . . 10 Para outras localidades . . . 7\$500</p> <p>Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
---	---	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Dois Santos PORTUGUESES

NO MOMENTO em que se prepara a solene canonização de mais um Santo português, em que os católicos de todo o Mundo aguardam a notícia desse facto que terá lugar no próximo dia 22 de Junho, na Basilica de S. Pedro, no momento em que uma grande peregrinação nacional se organiza para levar a Roma os representantes de todo o Império Português e da Metrópole, significando com a sua presença o quanto lhes é grato e à Nação a especial deferência da Igreja e a grande honra dada a Portugal, somos levados a verificar que se S. João de Brito simboliza a nossa acção missionária no Império, outro Santo português a quem a Igreja elevou no ano passado à dignidade de Doutor, Santo António, simboliza a nossa acção missionária na Europa. Ambos vinculam para a Pátria em que nasceram e que teve a sua origem na luta contra inféis, uma vocação missionária nacional.

No momento em que a Europa era um foco de heresias, em que as almas se afastavam de Deus, levadas por enganosas doutrinas, Sto. António foi o intrépido soldado de Cristo, pregando a sua doutrina, ensinando-a, combatendo os erros, discutindo com os sábios e vencendo-os com argumentação cerrada.

Ele era o exemplo e a acção. Muitas almas conquistou para Deus no seu peregrinar pela Itália e pelo sul da França. Foi o evangelizador das almas simples e dos eruditos, dos ricos e dos pobres.

Outro tanto fez S. João de Brito no Oriente. Ele também venceu pelo exemplo da sua vida e pela acção. Foi um enérgico e destemido pioneiro da expansão da Fé em terras de inféis. Arrostando com todos os perigos, sem um receio, sem um temor. Discutiu com os grandes sacerdotes idólatras; venceu-os pela verdade e argumentação. E se a sua vida terrena, destinada por Deus para ser oferecida em defesa da Verdade, foi a esperança dos inféis para fazerem desaparecer das suas terras a religião cristã, a sua morte moveu miraculosamente o recrudescimento dessa mesma Fé na Verdade que tinha pregado, confundindo este facto os inimigos da Igreja.

Ambos simbolizam uma vocação missionária nacional, ambos levam a todo o Mundo a afirmação de que Portugal, ao illustrar-se como descobridor de novas terras e de novos mares, vinculou entre os povos o domínio espiritual da religião, elevando-os para a prática do bem, fazendo-lhes crescer numa vida eterna compensadora do seu procedimento na Terra e merecida sempre que os seus actos fossem norteados pelas práticas morais da religião cristã.

Benefício grande foi este que a Humanidade mal sabe agradecer—o de levar aos povos os princípios espirituais pelos quais as sociedades modernas se regem.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Tavira e o Montepio Geral

ENTRE esta antiga, nobre cidade e o vetusto Montepio Geral, há afinidades muito simpáticas, que merecem referência.

Quem, em 1840, fundou aquela associação, hoje tão poderosa e benemérita, foi um taviense: Francisco Manuel Alvares Botelho, aqui nascido em 1803, numa casa da rua de S. Brás, rua que tem agora, e muito bem, o nome do insigne taviense. Foi professor no Colégio dos Nobres e funcionário de categoria no Tesouro e na Junta do Crédito Público. Morreu em 1875, tendo servido com extrema dedicação, durante 35 anos, o seu ideal: o



Montepio dos Empregados Públicos, para o qual angariou os primeiros 270 ilustrados sócios.

Isto já era, para nós, tavienses honrosimo pormenor. Mas, há mais.

O sócio fundador, n.º 58, Norberto Sérgio da Fonseca e Sousa, que nasceu em Tavira no ano 1796, foi director do Montepio em 1840-41-49-50. E que fez êle?

Muito simplesmente, isto: Criou, imaginou o ex-libris do Montepio.

Deu-lhe aquele símbolo imortal, incomparável, quasi sagrado, que nós, os sócios todos conhecemos. Foi êle quem impôs, tão acertadamente, ao Montepio, há mais de cem anos, a poética e muito significativa alegria do pelicano, depois tão atrozmente imitada e até conspurcada noutros símbolos, em

que os abutres figurariam mais acertadamente do que os pelicanos. . .

Um comentário, apenas. A vida, o *habitat* das aves, quem quiser pode lê-los em qualquer tratado de ornitologia. Bem o sabemos.

Mas, o pelicano bicando o próprio seio para alimentar os filhos, ou o melro suicidando-se ao ver os filhos na gaiola, isso não pertence a ornitologia! Pertence á eterna e sublime tradição poética. E assim se verifica que o taviense Norberto Sérgio da Fonseca e Sousa nos deu, para exemplo, o sacrificio heroico do pelicano, 70 anos antes de que o grande Guerra Junqueiro nos desse a poética tragédia do Melro.

PELA CIDADE

Hospital da Misericórdia—Por motivo de força maior ficou adiada a consulta do serviço de cirurgia geral do Hospital da Misericórdia para o próximo sábado, dia 24 do corrente.

A outra consulta realizar-se-á no dia 31 do corrente.

Escola Navales de Huelva—Conforme havíamos noticiado estiveram nesta cidade, nos dias 9, 10 e 11 do corrente, os alunos da Escuela de Flechas Navales de Huelva, que vieram de visita á Escola de Pesca de Tavira.

Os rapazes, acompanhados por um oficial da Marinha de Guerra Espanhola, que se fez acompanhar de sua esposa, foram recebidos pelo sr. Comandante Henriques de Brito que gentilmente

lhes proporcionou todas as distrações e facilidades ao seu alcance.

Realizaram as provas desportivas, a que noutro local nos referimos, e partiram daqui bastante satisfeitos com a hospitalidade portuguesa.

Nossa Senhora da Fátima—Na noite de 12 do corrente, realizou-se nesta cidade a tradicional procissão das velas.

A pesar do vento rijo que soprou durante a noite, a procissão veio até á Praça da Republica.

A interessante manifestação de fé foi acompanhada por bastantes fieis.

Ao recolher da procissão, houve sermão pelo rev. Prior António do Nascimento Patricio.

TROVA

Casinhas da beira-mar,
Casinhas da beira-serra,
Chaminés a fumegar,
Haja paz na nossa terra!

ISIDORO PIRES

Comemorações do VIII Centenário de Lisboa

Representação do Algarve

Rancho de Tavira, Rancho de Faro, Rancho de Alte, Rancho de Lagos e Carro Alegórico ao Infante D. Henrique, representando o promontório de Sagres.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Monumentos de LAUZANNE

Para o «Povo Algarvio»

Chegamos finalmente á Gare Central de Lauzanne, na avenida du Simplon, ás 9,44.

Lauzanne rivalisa com Genève. É a cidade da educação e, por sua vez, o centro e a joia da cadeia formada de um lado por Nyon, Rolle e Morges, os castelos de Coppet e de Vufflens, e do outro lado por Vevey, Montreux, Ville-neuve e os castelos de Blonay e de Chillon.

Lauzanne é uma cidade muito comercial e disso tivemos a certeza quando subimos a rua Petit, Chêne, que vai dar ao Lago onde se encontra erigida a famosa e conhecida Igreja de S. François, do século XIII ou XIV.

A Praça de S. François é actualmente o centro da cidade. Nela existe um convento de franciscanos, do qual resta apenas a igreja gótica.

Em Lauzanne, vive, num palácio encantador, a Rainha Senhora Dona Amélia.

No final duma manhã, foram-me apresentados os srs. Paul-Henri Jaccard e Claude Payot, chefe do serviço de Imprensa, da Association des Intérêts de Lauzanne, que tiveram a gentileza de me mostrar a cidade.

Um dos primeiros locais que visitámos foi o Palais de Justice, edificado no formoso e bem tratado jardim de Montbenon, onde foi erigida uma estátua a Guilherme Tell, esculpida por A. Merci. Foi o arquitecto E. Jouet. No pedestal do tradicional monumento encontra-se a seguinte inscrição:



«OFFERT A LA SUISSE SOUVENIR DU BON ACCUEIL QUE REQUIERE LES SOLDATS EM 1871—OSIRIS»

Próximo da estátua a Guilherme Tell, encontra-se uma capela, em cujo interior, repleto de frescos, se vê representada a vida e a história do Herói Legendário da Independência Helvética. Depois, atravessamos a Grand Pont, de onde se avista a torre do edificio de Bellin, que tem 21 andares. Desembocamos no ponto mais movimentado, onde existe o restaurante «Rappaz», conhecido de todos os estrangeiros.

Luís Bonifácio

Agradecimento

A família de Aurélia da Conceição Pires Laranjo vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua derradeira morada.

TIPOS E CASOS—(V)

Tavira d'ontem

O JUIZ DA RUA

MESTRE Joaquim Coxo, sapateiro de seu officio, com loja na rua do Mau-Fôro, tripeça frente à porta da rua,—não passava um gato de que não desse fé, testilhas de visinhos que ignorasse.

Não havia questiunculas entre os moradores da sua rua, que ele não solucionasse a contento dos litigantes, que a ele recorriam, como arbitro ouvido e acatado,—Salomão de tripeça que todos os casos resolvia com equidade, terminando a sentença com um discurso alusivo ao caso. D'ahi lhe veio a alcunha de *juiz da rua*, alcunha de que se ufava.

Rara era a noite em que na companhia dos seus amigos mais chegados, não a festejasse com uma petisqueira bem regada e alegre.

Mas o diabo que não dorme e anda sempre tecendo malasartes, um dia meteu-se com a vida de Mestre Joaquim Coxo, pregando-lhe partida arreliante e pórca.

Foi o caso que um dos companheiros de petisqueiras, em certa manhã de camoéca mal cozida, entrou na loja de Mestre Joaquim, e, sem mais aquelas, deitou as calças abaixo, acocorou-se a um canto e fez o que o leitor sabe.

Mestre Joaquim, refeito do pasmo pelo desacato, atirou com o calhau do officio à cabeça do atrevido, rachando-lh'a.

Medico, boticadas, e Mestre Joaquim processado, foram as consequencias do caso picresco, e que tanto brado daria, pondo a rua em reboliço.

Mestre Joaquim não nomeou defensor, pois como arbitro de todas as contendas da sua rua, nenhum defensor da sua causa melhor seria do que ele próprio.

No dia do julgamento, levado em cadeirinha formada pelas mãos cruzadas de dois amigos,—pois era aleijado das pernas,—para o dorso d'uma burra, lá foi a caminho do tribunal onde o juiz da comarca o absolvia, como ele afirmava, conscio da justiça e razão que lhe assistia.

Tribunal à cunha e queixoso ao lado do juiz. Depois das perguntas do estilo ao reu, este expoz com verdade como os factos se passaram, terminando com esta tirada lapidar:

«*Ponha-se V. Ex.^a, senhor juiz, no meu lugar. V. Ex.^a estava no seu escritório, à sua secretária, e entra-lhe um maroto pela porta dentro e faz o que me fez o queixoso. V. Ex.^a tira um revólver da secretária e prega um tiro no atrevido. Eu que não tenho revólver, nem posso andar, atirei com o calhau do officio à cabeça do queixoso, castigando a sua patifaria. E ele ahí está para dizer se foi assim ou não que o facto se deu.*»

Interrogado o queixoso, confirmou as declarações honradas de Mestre Joaquim, pelo que o juiz o absolveu, mandando-o em paz, sem custas.

Novamente Mestre Joaquim montado na burra, para regressar

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

a casa, poz-se em marcha um numeroso cortejo de seus admiradores e curiosos, entre palmas e vivas vibrantes, verdadeiramente apoteotico, só faltando a musica e foguetes, por os cobres não abundarem nos bolsos dos manifestantes.

Manda a verdade se diga que o cortejo parou em todas as taberninhas do percurso, para refrescar; e, do alto da burra, Mestre Joaquim também se refrescava.

Chegado a casa, e levado para o logar do costume, frente à porta, Mestre Joaquim discursou agradecendo a manifestação de simpatia dispensada, terminando por um «*obrigado meu povo*», que foi coroado por calorosa salva de palmas.

A' noite, petisqueira alegre e ruidosa, a que assistiu o queixoso, reconciliado com o arguido, fechou, com boa chave, a apoteose do seu povo, a Mestre Joaquim Coxo, sapateiro de seu officio e juiz da rua do Mau-Fôro.

A SEGUIR:

Uma merenda há 50 anos

Informações

Resumo das principais medidas expostas pelo Subsecretário do Comércio e Indústria.

1) Continuará a importar-se tudo o que for necessário à nossa alimentação e nas quantidades consideradas indispensáveis a um regular fornecimento do mercado. 2) A actual capitação do azeite só poderá ser aumentada quando se conseguir uma importação volumosa ou se verificar uma colheita muito superior à transacta. 3) Se o público continuar a receber bem, como até agora, o bacalhau fresco, far-se-ão novas importações até que, pelo menos, se regularize o abastecimento do peixe. 4) Os tecidos de algodão terão de melhorar de qualidade e baixar de preço, nem que para tanto seja imprescindível procurar uma solução violenta.

O relatório e contas da gerência do ano de 1946 da Casa do Povo de Estoi demonstram o ardor e a pureza de intenções de quem administrou a referida instituição, durante aquele lapso de tempo.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres



Mais um pitoresco aspecto da Terceira, vendo-se ao fundo a histórica Vila da Praia da Victória.

...de Lisboa

Crónica da Capital, por C. Trindade

Escola Académica.

A passagem do 1.º centenário desta Escola, agraciada pelo Chefe do Estado com a comenda da Instrução Pública, foi assinalada com comemorações várias, entre as quais se destacou a sessão realizada na Sociedade de Geografia, a que presidiu o sr. General Carmona e durante a qual usaram da palavra o aluno Luís Vargas Moniz e o antigo aluno Prof. Dr. Fernando Emídio da Silva. Também pronunciaram algumas palavras o venerando Chefe do Estado e o actual director da Escola. O orfeão entoou magistralmente os hinos nacional e da Escola.

Afonso Lopes Vieira.

A memória desta grande figura de Artista, Poeta e Português foi evocada recentemente na Casa que em Lisboa representa a região que lhe foi berço e que cantou e tanto amou, numa sessão em que foi orador principal o nosso camarada de Imprensa Urbano Rodrigues e na qual também falou o presidente da Casa e grande amigo do Poeta Prof. Lobo de Campos. Urbano Rodrigues falou da forte personalidade e da obra imorredoura do homenageado, desenvolvendo brilhantemente o artigo que publicou no «Diário de Noticias» de 27 de Fevereiro último, data do 1.º aniversário da morte de Afonso Lopes Vieira.

Centenário da Cidade.

Quando se ler esta crónica já a Imprensa deve ter dado notícia detalhada do inicio das grandes e brilhantes comemorações do Centenário da Cidade. Aqui iremos registando em síntese, como convem ao reduzido espaço de que dispomos, as comemorações que forem ocorrendo semanalmente. Queremos, desde já, assinalar o facto de ter sido cometida a um algarvio a honra de pronunciar o discurso inaugural, na sessão solene nos Paços do Concelho. O Dr. Júlio Dantas, um dos nossos mais eminentes homens de Letras e presidente da Casa do Duque de Lafões, será na frase feliz do «Diário de Noticias» o arauto que antecederá os festejos comemorativos do 100.º Centenário de Lisboa cristã.

Agradecimento

Maria das Dores P. Centeno Pinto vem, por este meio, tomar público o seu eterno reconhecimento ao Ex.^{mo} sr. Dr. Rocheta Cassiano, pela maneira inteligente e carinhosa com que a tratou, durante a pertinaz doença de que foi acometida.

Cão de Caça

Vende-se um (podengo) de optima qualidade.

Quem pretender dirija-se a José Rosa Oleiro — Santa Rita.

ASPECTOS DOS AÇORES

A Praia da Victória

Ao penetrarmos na segunda povoação terceirense, a Vila da Praia, ou Praia da Victória, nomes pelos quais é igualmente conhecida, sentimo-nos levados, com uma dezena de anos de retôrno, a qualquer das vilas provincianas que conhecemos. As ruas limpas e caiadas, num colorido diferente daquele que costumamos ver utilizado nos nossos sítios, acentuam-nos, sem saber porquê, a impressão de antigo, sentida ao ver de longe o conjunto de toda a Vila. E não lhe faltam os elementares estabelecimentos com um cunho de modernismo notório, mais visto nos inúmeros cafés, que a proximidade do campo de aviação das Lagens, um dos mais importantes do Atlantico, ali fez abrir.

A terra possui alguns edificios interessantes no delineamento, condizendo aos títulos de glória que o seu nome encerra, a capitanear toda a ilha no ponto de vista histórico. José Silvestre Ribeiro, seu reconstructor, após o cataclismo de 1755 que lhe deixou de pé somente as paredes da cadeia, hospital e igreja, tem um monumento a perpetuar-lhe a memória no Jardim Público. A Matriz local é notória na arquitectura religiosa. E a vila tem todos os predicados de povoação moderna: Filarmónica, uma biblioteca que, à nossa estadia ali, apenas funcionava no verão, não sabemos porquê, e vários clubes recreativos, nota elementar e imprescindível em vilas adjacentes.

José Manuel Pereira

Principiaram as festas lisbonenses

Tiveram pergaminhos de nobreza avoenga os primeiros números do programa comemorativo da tomada de Lisboa aos mouros.

A's 0 horas do passado dia 15, após um simulacro de combate, cruz luminosa subiu no espaço e espargiu claridades sobre os muros do Castelo de S. Jorge, reliquia veneranda de muitos esforços e valor dos primeiros barões de Portugal.

... e as festas principiaram, então, numa trovada de músicas repartidas pelas ruas da capital.

Depois, já manhã alta, as Bandeiras Nacional, da Fundação e do Município subiram a tope nas ameias castelãs, na presença da espada de Afonso I e tendo como docel o azul do céu português. Entretanto, assistia-se ao desfilar de bandeiras, muitas bandeiras, imensas bandeiras—como se um mar de bandeiras quizesse inundar Lisboa. Foi desta maneira que as casas nobres ou de aluguel, moradias abastadas ou residências modestas, todas à compita, transmitiram seus muito saudares à Bandeira azul e branca de Dom Afonso Henriques e à Bandeira branca e preta da Câmara Municipal da Cidade.

Fixemos mais potmenofes.

A capital do Império movimentou-se numa progressão notável. As avenidas são manchas negras de gente. Os jardins públicos animam-se com o chilrear da passarada e os folguedos infantis. As ruas da Baixa, da histórica Baixa pombalina, dificilmente comportam as pessoas que adquirem lembranças comemorativas nos estabelecimentos. Todos andam, correm, agitam-se, impelidos pela alegria estonteante de felicitar a Lisboa católica, imperial, portuguesa.

Outro tanto aconteceu em 1147 quando o Fundador e a sua gente de algo transpuzeram o fosso, após a descida, em gestos de rendição, da ponte levadiça da for-

taleza mourisca. E' Osberno, o cronista da tomada de Lisboa, quem o diz: «*Quam grande foi a alegria de todos! Que grande glória a nossa!*»

Se se conjugarem estes sentimentos alacres com os presentes, um exemplo de continuidade havemos de verificar. A uma distancia oito vezes secular, o tempo, roedor incorrigível de homens e coisas, não conseguiu até hoje desfazer aquela alegria moça que nos sobe do coração ao rosto quando festejamos fastos da História nacional.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Subsídios:

Informa-se a lavoura de que a Junta Nacional de Frutas pensa distribuir subsídios com as seguintes finalidades:

- para construção de câmaras de expurgo;
- para a construção de tulhas;
- para plantação de figueiras de «toque».

Prêmios:

O mesmo organismo pensa instituir prêmios de cultura a disputar entre os lavradores algarvios:

- para os melhores figueirais.
 - para os melhores amendoais.
- As explorações agrícolas serão divididas em grande, média e pequena propriedade, competindo a cada uma destas classes três prêmios.

Inscrições:

Está desde já aberta a inscrição para os referidos subsídios ou prêmio, dando-se na sede do Grémio mais detalhados esclarecimentos, devendo notar-se que o programa de trabalhos está dependente de aprovação da Presidência da Junta Nacional de Frutas.

A Direcção

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Subscrição para a tomada de acções

A Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência aceita em todas as suas dependências em Lisboa e nas suas Filiais e Agências até ao fim do corrente mês, a subscrição ao par, sujeita a rateio, de 20.000 acções da Companhia Nacional de Electricidade, do valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada.

As condições de subscrição são as seguintes:

- 30 % no acto da inscrição; 70 % em prestações a fixar pela Companhia, sendo os pagamentos avisados com antecedência mínima de 60 dias.

PELA CIDADE

Marcha Folclórica—Prosseguem com grande entusiasmo, na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, os ensaios para a grande marcha folclórica ao Algarve, que irá representar a nossa provincia nas festas centenárias de Lisboa, em Junho próximo.

A música é da autoria do maestro Herculano Rocha, ensaiador do grupo.

Escola de Aeromodelismo—Já se encontra no Ginásio Clube de Tavira o armário-oficina que foi enviado pela Direcção Geral da Aeronáutica Civil para funcionamento da Escola de Aeromodelismo.

As aulas devem começar dentro em breve sob a direcção do sr. Alberto Centeno.

Todos os interessados estão a tempo de fazerem ainda a sua inscrição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Teatro António Pinheiro—Apresenta hoje a produção máxima do cinema inglês *Perfidia*, com James Mason, Margaret Lockwood e Stewart Grainger. Extraordinário exito de amor, em que a ambição tornou-se insensível e cruel... para se desfazer duma rival; a protagonista não recuou perante o mais hediondo dos crimes. Na sua ânsia de luxo e riqueza, e para realizar a ambição, não hesitou em destruir um lar e desfazer-se da sua melhor amiga... Um filme que teve três semanas de enchentes no Eden Teatro.

Quinta-feira—*Enigma*, com Dick Powell, Claire Trevor, e Anne Shirley. A tenebrosa história de uma mulher diabólica. Um filme invulgar, cuja realidade corresponde, com brilho à evolução do que o título promete. Em complemento, *Milionários de Ocasão*, com o baritono de voz cativante Frank Sinatra. Um grande filme musical, elegante, alegre e divertidíssimo.

Versos dos Nossos Leitores

BRISAS DO NORTE

Olhos lindos

a alguém

Teus olhos tão lindos, menina gentil, me fazem sonhar uns sonhos divinos de rosa e de anil, encanto sem par.

Olhos meigos e profundos a mostrar ignotos mundos onde há calma e doce luz, da noite bela o luar não se pode comparar ao seu brilho que seduz.

Olhos lindos de mulher são estrelinhas a arder num firmamento ideal... E ai, do pobre que atravessa desta vida a treva espessa sem essa luz por fênal

Menina gentil, teus olhos de encantar têm luz e calor... Aquêl meu peito ao fogo dêsse olhar e nasceu o amor...

E se te amo muito, querida, E' pela luz dos teus olhos, Que é a luz da minha vida

Gil Antunes

DESPORTOS

FUTEBOL

Hoje, em Vila Real de Santo António, pelas 16 horas, no Campo «Francisco G. Socorro», sensacional encontro entre SPORTING C. DE BRAGA-LUZITANO FUTEBOL CLUBE

Escola de Flechas Navales de Huelva (Espanha), 3
Escola de Pesca de Tavira, 3

Jogo no Estádio Ginásio, desta cidade, que registou uma boa assistência.

O jogo teve inicio ás 16,15. Alinharam pelas Flechas Navales: Garrido; Matamoros e Quintanilha; Miguelinho, Rufino e Nafareno; Castilhejos, Lolo, Teodoro, Medinilha e Delgado.

Escola P. de Tavira: Martins; Viriato e Marques; Silva, Patarrata e Jorge; Estevão, Graça, Pires, Franco e Dorez.

O grupo local joga contra o sol e contra o vento que sopra forte.

Os primeiros lances pertenceram aos locais, mas são os visitantes que começam a criar as primeiras ocasiões de perigo, junto à grande área local.

Os primeiros 15 minutos decorreram com dominio acentuado da equipa espanhola, em que desenharam interessantes jogadas, respondendo o guarda-rêdes local com um punhado de boas defesas.

Uma estirada a um canto, seguida de uma defesa a sóco, pôs fim ás inumeras confusões, em frente das suas rêdes.

Embora a equipa visitante apareça mais ao ataque, não deixa de se preocupar por vezes a anular os rápidos contra ataques, lançados pela asa esquerda de Tavira.

Uma bola que caminhava com más intenções foi anulada por um defesa espanhol que desarmou no momento oportuno o avançado Tavirense.

Aos 12 minutos e a premiar a sua boa actuação dos visitantes marcaram o 1.º goal.

5 minutos decorridos e o Martins ia buscar novamente a bola do fundo das rêdes, marcada pelo avançado centro Teodoro, em nítida posição de «off-side» e que o sr. árbitro deixou passar...

Nos últimos minutos ainda foi marcado novo goal dos visitantes, mas invalidado por nova deslocação.

O 2.º tempo começou com o grupo de Tavira a forçar o ataque, mas sem consequências. São os espanhóis que começam novamente a aparecer mais ao ataque, procurando bater o pequeno «grande Martins».

Aos 17 minutos, o extremo esquerdo Delgado, marcou, com um bom remate o 3.º goal, tornando inútil a estirada do valoroso guarda-rêdes da Escola de Tavira.

No grupo visitante, e duma maneira geral agradaram todos. Os defesas seguros, os médios a apoiarem bem o ataque e o quinteto avançado a manobrar com relativa facilidade os defesas adversários.

No grupo Tavirense, o guarda-rêdes Martins foi a principal figura do encontro o melhor dos 22.

A êle, deve a Escola de Pesca de Tavira o resultado do encontro.

Os defesas, embora quizessem imitar e auxiliar o seu guarda-rêdes foram felizes a maior parte das vezes.

Na linha dianteira faltou o conjunto, que no Domingo anterior puzeram em pratica. Os defesas espanhóis com um maior poder fisico anularam com frequência as tentativas de ataque dos cinco avançados de Tavira.

No Rio Gilão

A prova de natação foi ganha pelos nadadores espanhóis que alcançaram os 1.º e 2.º lugares.

Na regata, depois de uma interessante luta, a equipa da Escola de Pesca de Tavira venceu a de Huelva.

J. Cruz

TRESPASSA-SE

Uma loja, com estantes e balcão em estado novo, na rua Tomaz Cabreira.

Dirigir propostas em carta fechada a viúva de João Baptista Carvalho, — Tavira.

Reserva-se o direito de entrega.

FRANCISCA GUIDA FURTADO

PARTEIRA - ENFERMEIRA

Diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

PARTOS

A PREÇOS MODICOS chamadas a qualquer hora

Dá INJEÇÕES

fôra e em sua casa

Rua S. João de Brito, n.º 64

Vila Real de Santo António

LEILÃO

No dia 21 do corrente mês, ás 14 horas, no Pôsto de Despacho de Tavira, efectua-se nos termos legais o leilão de um fardo de borracha Virgem de 108 quilos.

O Chefe

Carlos Guerreiro

Svena

(OFERECE-NOS A ALEGRIA DE VIVER)

CAVES DE ALCOBAÇA — Portugal

Nos Lanches e Casamentos — Beba estes espumantes e deliciosos licores.

Uma boa digestão só se faz com o auxilio dos magnificos «Brandies» SVENA

Tem calor? Tome os belos xaropes de sumo e polpa de laranja ou de limão.

Apreeie «Mosteiro» — O mais fino vinho de mesa

Representante no Algarve: António A. Ferreira Graça

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Celeste Pires Cruz Santos, D. Mariana José Mimoso Faisca, sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira e menino Manuel Alexandre dos Santos.

Em 19—Menina Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira e sr. João Gago da Graça.

Em 20—D. Maria da Conceição Pires Cruz Lança e sr. Laurentino de Jesus Gonçalves.

Em 21—D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão e D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira.

Em 23—D. Maria José Rodrigues Santos, D. Maria Helena de Jesus Conceição e sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24—Manuel Joaquim Barradas.

Partidas e Chegadas

Regressou da capital, onde esteve durante alguns dias, o sr. João Pedro Maldonado Jor., abastado proprietário, residente em Cacela.

—Encontra-se nesta cidade, a sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro, residente em Lisboa.

—De visita a seus pais, esteve nesta cidade o sr. Manuel Prado, oficial da Marinha de Guerra.

—Vimos nesta cidade o nosso assinante sr. Manuel Nogueira Faisca, proprietário, residente em Castro Marim.

—Acompanhado de sua esposa, encontra-se já há dias em Liboa, o sr. Mateus Teixeira de Azevedo, proprietário, residente nesta cidade.

—Vimos nesta cidade o nosso confratâneo, Rev. Padre João Martiniano Matos, ao serviço em Loulé.

—Recebemos há dias a visita do nosso prezado colaborador sr. Pedro de Freitas, autor do interessante livro «História da Música Popular, em Portugal».

Doentes

Tem estado doente, já há alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Dr. José Valeriano da Gloria Pacheco, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Castro Marim.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Já se encontra melhor da doença de que foi acometido, um filhinho do nosso prezado assinante sr. Bernardino Padinha Diniz, conceituado comerciante da nossa praça.

Desejamos o seu pronto restabelecimento para alegria de seus pais.

Tem passado incomodado de saúde, o sr. Dr. Luis Joaquim Pinto, meritíssimo Juiz de Direito, desta Comarca.

Fazemos votos sinceros pelo seu rápido restabelecimento.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Esta obra monumental, a única no seu género, actualmente, no nosso país, continua a publicar-se com uma regularidade fora do vulgar. Safu agora o fascículo n.º 183, que afirma, quer pelos estudos insertos, quer pela sua colaboração escolhida, quer pelo seu perfeito aspecto gráfico, o merecimento que a coloca entre as primeiras obras enciclopédicas do mundo.

É verdadeiramente excepcional o conteúdo deste fascículo. Juntaram-se nele muitos artigos de capital importância, desenvolvida de forma extraordinária, tais como: D. Manuel (reis de Portugal), Manuelino (estilo), Manuscrito, Mão, Maomé, Maometanismo, Mão-moral, Mapa, Maquiavel, Máquina, Mar, Março, Marata, Maretona, etc. sendo colaboradores desta verdadeira grande parada de cultura, individualidades como os Profs. Abreu Figanier, João Barreira, João de Vasconcelos, Laranjo Coelho, Victor Fontes, Cunha Gonçalves, Gonçalves Pereira, Pires de Carvalho, Baeta Neves, Frederico Oom, Marques Guedes e Torre de Assunção, os Doutores António Sérgio, Afonso Zúquete, Júlio Gonçalves, Máximo Brou, Lyster Franco, João de Melo, Pedro Godinho, Salazar Carreira e ainda Gomes Monteiro, Norberto de Araújo, Eduardo Moreira, Cardoso Júnior, Brito Leal, Almirante Correia Pereira, Ten.-Coronel Raúl Rato, Cap. Sousa Dias, Manuel Mendes, Alexandre Vieira, etc. etc. O fascículo é profusamente ilustrado e acompanhado de duas estampas fora do texto, muito belas.

Estão já completos 15 volumes da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, cuja aquisição imediata é facilitada pelos editores (Editorial Enciclopédia, Ld.ª, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa) a todos os estudiosos, por meio de pagamentos suaves, com entrega de toda a obra no próprio momento de liquidar a primeira

Pela Provincia

Villa Nova de Cacela

Registo Civil—Foi nomeada oficialmente ajudante do registo Civil desta freguesia a sr.ª D. Gabriela de Sousa Rosa, professora oficial de ensino primário.

Incêndio—No dia 6, pelas 9,30, deu-se um começo de incêndio na padaria do sr. Francisco Mendes Tengarrinha.

O pessoal da padaria e da mercearia anexa, acudiu prontamente, debaldando o incêndio, que poucos prejuizos produziu.

Manta Rôta—Já estão alugadas muitas casas desta bela praia para a temporada balnear.—C.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - I.º

TELEPHONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Liceu João de Deus

EXAMES

Segundo edital já afixado no átrio dêste estabelecimento de ensino, todos os exames dos alunos externos devem ser requeridos de 1 a 12 do próximo mês de Junho.

Os exames são requeridos no impresso do modelo n.º 337 da Imprensa Nacional, devendo ser acompanhado dos documentos exigidos de acôrdo com as diferentes situações dos alunos que se encontram especificadas no edital.

Os alunos que completem 18 anos até ao dia 31 do mês de Dezembro do ano corrente, podem requerer exames de mais de um ciclo, e são dispensados da prova de inscrição e frequência.

Os alunos que, embora nas condições de idade supra, tenham frequentado o Liceu durante todo ou parte do 3.º periodo lectivo não poderão ser admitidos a exame.

As propinas cujas importâncias também constam do referido edital serão pagas na altura da apresentação do boletim de exame.

Chama-se especial atenção dos alunos do 1.º ciclo e respectivos professores, para a alteração introduzida nas instruções para o julgamento das provas, segundo a qual a aprovação no exame a disciplina de Desenho e Trabalhos Manuais só será obtida pelos alunos que obtiverem no conjunto de todas as provas, a média de 10 valores.

CEIRAS e CAPACHOS

para Lagares de Azeite

Vende o fabricante

José Mateus Esparteiro

B. Baixa — Alferrarede

TELEPHONE 212

CASA VENDE-SE

Na Rua Dr. Parreira com frente para a Rua José Pires Padinha com nove compartimentos compoendo-se de rez do chão e 1.º andar.

Tratar com Joaquim da Fonseca Estola, Rua Dr. Parreira—Tavira.

prestação. Esta obra, é na verdade, elemento indispensável em todas as bibliotecas, pois oferece a uma rápida consulta inúmeros estudos de todas as questões que preocupam desde sempre o espírito humano.

As embalagens de origem são a melhor garantia da autenticidade e pureza dos produtos.

E' por isso que o

G E S A R O L,

produto D. D. T. oficialmente recomendado, é vendido exclusivamente nas embalagens de origem.

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13 — TAVIRA

VENDA A PRESTAÇÕES

DE

RELOGIOS E JOIAS

NA

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Relojoaria e Ourivesaria

"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos
Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados
Relógios de bolso



ARGUS

O relógio que dá a
hora exacta ao Mundo

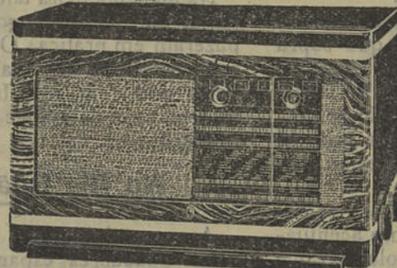
Objectos de Ouro e Prata, Joias e
lindos artigos para brindes, encontram
V. Ex.^{as}, neste estabelecimento.

Relógios de parede,
Garrilhões, etc.

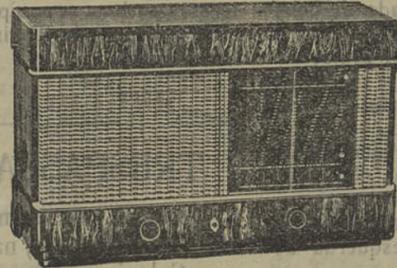


1947

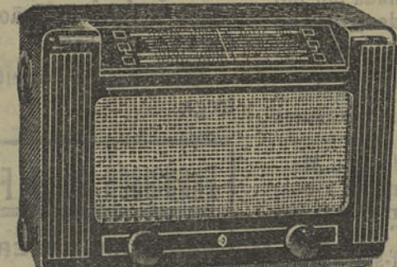
TÊM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS



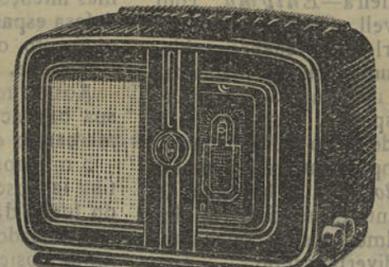
TIPO S 159 X



TIPO S 143 U



TIPO S 130 U



TIPO S 56 U

A linha de receptores SIERA 1947, compõe-se duma série completa de modelos de mesa. Todos os receptores são fabricados à base da experiência conseguida durante anos, querendo isto dizer que são todos duma excelente qualidade quer sob o ponto de vista técnico, quer de apresentação. Cada receptor dá, dentro da sua classe de preço, a melhor recepção e qualidade de reprodução possível, graças aos circuitos cuidadosamente estudados

PEÇAM UMA DEMONSTRAÇÃO AOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

DISTRIBUIDORES GERAIS:

PRIMAX, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, N.º 15. 1.º LISBOA

Agência em TAVIRA:

F. P. R. - Rua Dr. Parreira, 13

Lagar

Pronto a funcionar, vende-se,
com os respectivos alvarás, instalado na Rua dos Farneiros de
Traz, n.º 12.

Recebem-se ofertas na Rua
Jaques Pessoa, n.º 19 — Tavira.

Oficina de oculista

Primeira e única no género

Armações modernas e lentes
das melhores fábricas da especialidade

Executam-se RECEITAS e todo
o género de CONSERTOS

BINÓCULOS PRISMÁTICOS
a pronto e a prestações

OFICINAS E SECÇÃO DE VENDAS
Largo dos Trigueiros n.º 1-Porta C
ao poço do Borratem — LISBOA

ATENÇÃO

Servimos a província pelo correio
Serviços rápidos e preços
sem competência

A MECAMOTO TAVIRENSE

Rua Nova da Avenida, 15 — TAVIRA

VENDE:

Motores,
Bombas
e acessórios

MOTORES DIESEL
ARMSTRONG-SYDDELEY
DEUTZ e CONVENTRY

para todas
as industrias

A Petróleo
INTERNATIONAL
de 2 1/2 e 5 H P

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Srs. LAVRADORES:

Não comprem sem consultar os seus preços sem concorrência